



## I - FIGURAS DE PENSAMENTO

**1 - COMPARAÇÃO** - Estabelece uma comparação entre dois elementos através de uma qualidade comum aos dois. Os dois elementos aparecem no enunciado, ligados por um conectivo do tipo **como, que nem, feito, assim como, tão ... quanto, tal qual**, ou por verbos como **parecer, assemelhar-se**, entre outros.

Ex.: Aquele menino é **forte como** um touro.

**2 - METÁFORA** - É uma comparação implícita, em que não aparece nem o conectivo comparativo, nem a semelhança que foi encontrada entre os dois seres que estão sendo aproximados.

Ex.: Aquele menino é um touro.

**3 - PERSONIFICAÇÃO (ou Prosopopeia)** - Consiste na atribuição de uma qualidade típica de seres animados — como fala, movimento, raciocínio, etc. — a seres não humanos ou objetos.

Ex.: O vento dança com as folhas das árvores.

**4 - HIPÉRBOLE** - É o emprego de uma forma exagerada para dar mais expressividade à mensagem. É uma das figuras de linguagem mais usadas no nosso cotidiano.

Ex.: Já te falei um milhão de vezes para não fazer mais isso!

**5 - EUFEMISMO** - É a suavização de uma ideia para evitar o impacto de uma mensagem cruel, negativa ou ofensiva.

Ex.: Você está faltando com a verdade!

**6 - METONÍMIA** - A associação de termos e ideias relacionados provoca, às vezes, a substituição de um termo por outro. Metonímia significa “mudança de nome”. Quando, por exemplo, alguém diz: “Estou lendo o Mário Quintana de novo”, na verdade, ele quer dizer “Estou lendo um livro do Mário Quintana de novo”. Trata-se da substituição da obra pelo autor. Temos metonímia nas seguintes situações, por exemplo:

a) Substituição da obra pelo autor: Ver um Portinari, em vez de “Ver um quadro de Portinari”.

b) Substituição do conteúdo pelo continente: Tomar um copo d'água, em vez de “Tomar a água que está no copo”.

**7 - ANTÍTESE** - Ao uso do contraste entre palavras antônimas (de significados opostos) — como amor e ódio — dá-se o nome de antítese.

Ex.: O **bem** e o **mal** vivem dentro de nós.

**8 – PARADOXO** - É o nome que se dá a uma associação de imagens que contraria o senso comum, pela aparente falta de lógica.

Ex.: “Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;” (Camões – fragmento)

**9 - PARONOMÁSIA** - É o que conhecemos cotidianamente por trocadilho, jogo de palavras.

Ex.: “O importante não é a casa onde moramos. Mas onde, em nós, a casa mora.” – Mia Couto

**10 - SINESTESIA** - É uma espécie de metáfora que consiste em comparações desencadeadas pelos cinco sentidos (audição, visão, olfato, tato e paladar), como ocorre em "cheiro de café quente", "Sons noturnos e cinzentos, cheiro macio", "Fresca música da brisa", "Luz perfumada das manhãs". A sinestesia é, basicamente, o cruzamento de várias sensações, de que participam, com ênfase, os sentidos.

Ex.: "Através de grossas portas, / sentem-se luzes acesas,". (Cecília Meireles - fragmento)

**11 - IRONIA** - Ocorre quando se diz o contrário do que se quer dar a entender, ou quando se produz um efeito de sentido diverso do que foi empregado na formulação denotativa.

Ex.: Quanta inteligência no seu comentário! (Quando, na verdade, a pessoa está dizendo uma bobagem.)

**12 - GRADAÇÃO** - É uma sequência de ideias, apresentadas em ordem crescente ou decrescente.

Ex.: "Oh, não aguardes que a madura idade / Te converta essa flor, essa beleza, / Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada." (Gregório de Matos - fragmento).

## II - FIGURAS DE SINTAXE

**1 - ELIPSE** - é a omissão de um termo que o contexto ou a situação permitem facilmente suprir, por exemplo:

a) Elipse do sujeito:

Ex.: Ternura sacudiu os ombros, no susto. Ergueu a cabeça, fixou Manuel:

b) do verbo (parcial ou total):

Ex.: Na vida dela houve só mudança de personagens; na dele, mudança de personagens e de cenários.

c) da preposição **de** antes da conjunção integrante que introduz as orações objetivas indiretas e as completivas nominais:

Ex.: Tem **medo que** fique alguém fora da malhada! ...

**2 - HIPÉRBATO** - Em sentido corrente, o hipérbato é termo genérico para designar toda inversão da ordem normal das palavras na oração, ou da ordem das orações no período, com finalidade expressiva.

Ex.: **Os pastores** parece que vivem no fim do mundo. (Ferreira de Castro, *OC*, I, 435.)

(Ordem direta: Parece que **os pastores** vivem no fim do mundo.)

**3 - ASSÍNDETO** - ocorre quando as orações de um período ou as palavras de uma oração se sucedem sem conjunção coordenativa que poderia enlaçá-las. É um vigoroso processo de encadeamento do enunciado, que reclama do leitor ou do ouvinte uma atenção maior no exame de cada fato, mantido em sua individualidade, em sua independência, por força das pausas rítmicas:

Ex.: Lavava roupas da Baixa, vestia, usava, lavava outra vez, levava. (Luandino Vieira, *JV*, 103)

**4 - POLISSÍNDETO** - é o contrário do assíndeto, ou seja, é o emprego reiterado de conjunções coordenativas, especialmente das aditivas. Com o POLISSÍNDETO interpenetram-se os elementos coordenados; a expressão adquire assim uma continuidade, uma fluidez, que a tornam particularmente apta para sugerir movimentos ininterruptos ou vertiginosos como nos mostram os exemplos abaixo.

Ex.: Como uma horda de seres vivos, cobríamos gradualmente a terra. Ocupados como quem lava a existência, e planta, e colhe, e mata, e vive, e morre, e come. (C. Lispector, *FC*, 92.)

**5 - SILEPSE** - é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, com a idéia que elas expressam (concordância ideológica).

SILEPSE DE NÚMERO → Ex.: Deu-me notícias **da gente Aguiar; estão bons**. (*OC*, I, 1093.)

SILEPSE DE GÊNERO → Ex.: — **V. Ex.ª** parece **magado**... (C. Drummond de Andrade, *CB*, 119)

SILEPSE DE PESSOA → Ex.: **Todos entramos** imediatamente. (O. Lara Resende, *BD*, 25.)